

## A DESINFORMAÇÃO RELACIONADA ÀS VACINAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alefe Levi Silva Costa<sup>1</sup>; Anderson Silva Costa<sup>2</sup>

[lefelevi@gmail.com](mailto:lefelevi@gmail.com)

**Introdução:** A desinformação e os movimentos anti-vacina são grandes desafios para os programas de imunização global, contribuindo para a reemergência de doenças erradicadas e a redução das taxas de vacinação. Durante a pandemia de COVID-19, a disseminação de informações falsas, conhecidas por muitos como fake news, intensificou a hesitação vacinal, o que fez com que muitas pessoas acabassem recusando a imunização. Esse fenômeno afeta não apenas vacinas para COVID-19, mas também outros imunizantes que previnem diversas doenças, como vacinas para o sarampo e febre amarela, gerando um sério problema de saúde pública. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar como a desinformação e a disseminação de notícias falsas pode influenciar a hesitação vacinal da população. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida como uma revisão de literatura com abordagens quantitativa e qualitativa. Foram analisados artigos científicos disponíveis em bases como Scielo, PubMed, BVS, IBGE e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão envolveram estudos sobre desinformação, hesitação vacinal e vacinas, enquanto materiais sem embasamento científico foram excluídos. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam que a desinformação reduz de maneira significativa as taxas de vacinação. Muitos indivíduos acabam acreditando em mentiras sobre vacinas, temendo sofrer com efeitos colaterais inexistentes ou exagerados. Movimentos anti-vacina utilizam argumentos pseudocientíficos para disseminar desconfiança, medo e até ansiedade em diversos indivíduos, colocando em risco a imunidade coletiva. No Brasil, a queda na cobertura vacinal tem levado ao ressurgimento de doenças erradicadas, como o sarampo. Além disso, a desinformação gera medo e pânico, os quais não se restringem apenas a hesitação vacinal, mas que acabam resultando em episódios de violência e crimes ambientais, como a morte de macacos no Rio de Janeiro devido à falsa crença de que estes animais transmitiam febre amarela. A influência das redes sociais tem sido um fator preocupante, pois muitas pessoas não interpretam corretamente as informações, reforçando discursos contrários à vacinação. **Considerações Finais:** A desinformação compromete os esforços de imunização, reduzindo as taxas vacinais e favorecendo o ressurgimento de doenças. Fake news reforçam a hesitação vacinal e a desconfiança na ciência. No entanto, campanhas de conscientização seguem garantindo a imunização da maioria da população brasileira. Medidas como comunicação científica eficaz e combate ativo às fake news são essenciais para evitar retrocessos na saúde pública.

**Palavras-chave:** Vacina; Desinformação; Fake News.

**Área Temática:** Farmácia (Temas livres em Farmácia).